



N.º 3

edição especial – no âmbito do Colóquio *O Património Artístico das Ordens Religiosas: entre o Liberalismo e a atualidade*
BNP, Lisboa 20 e 21 de fevereiro de 2014

special issue – in the context of the colloquium *The Artistic Heritage of the Religious Orders: between Liberalism and the Actuality*, BNP, Lisbon, 20th and 21st February 2014

2016

Diretor / Director

Vítor Serrão – ARTIS – Instituto de História da Arte, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, vit.ser@letras.ulisboa.pt

Diretor Adjunto e Editor Geral / Associate Director and General Editor

Clara Moura Soares – ARTIS – Instituto de História da Arte, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, claramourasoares@letras.ulisboa.pt

Editor para esta edição especial / Editor for this special issue

Clara Moura Soares – ARTIS – Instituto de História da Arte, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, claramourasoares@letras.ulisboa.pt

Comissão Científica para esta edição especial / Scientific Commission for this special issue

Ana Calvo – Universidad Complutense de Madrid

Alexandra Gago da Câmara – Universidade Aberta

Clara Moura Soares – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Lúcia Rosas – Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Maria João Neto – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Nuno Correia – Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNL

Raquel Henriques da Silva – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas/UNL

Vítor Serrão – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Edição / Edition

ARTIS – Instituto de História da Arte, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa.

Conceção gráfica e paginação / Layout

José Dias - Design

ISSN

2183-7082

Periodicidade / Frequency

Anual / Annual

Capa / Cover

Diogo Pereira, Eneas carregando Anquises, c. 1640-50, Lisboa, BNP.

Diogo Pereira, Aeneas carrying Anchises, about 1640-50, Lisbon, BNP.

A propriedade intelectual dos conteúdos pertence aos respetivos autores e os direitos de edição e publicação à revista ARTIS ON®.
Os conteúdos dos artigos são da inteira responsabilidade científica e ética dos seus autores, bem como os critérios ortográficos adotados.

Avaliação por *double blind peer review*.

The intellectual property of the journal's contents belong to the authors and the editing and publishing rights belongs to the journal ARTIS ON®.
The contents of the articles are those of the scientific and ethical responsibility of their authors, as well as the spelling criteria adopted.

Evaluation by *double blind peer review*.

POR OCASIÃO DOS 180 ANOS DO DECRETO DE EXTINÇÃO DAS ORDENS RELIGIOSAS E DA MORTE DE D. PEDRO IV

Clara Moura Soares

A presente publicação enquadra-se no âmbito do projeto de investigação *Eneias – A coleção de pintura da Biblioteca Nacional de Portugal: do resgate do património artístico conventual na implantação do Liberalismo ao estudo integrado de conservação e divulgação* (PTDC/HIS-HEC/113226/2009), financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, e por nós coordenado.

Os trabalhos desenvolveram-se de janeiro de 2011 a junho de 2014, numa parceria entre o ARTIS – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (ARTIS-IHA/FLUL) e a Escola Superior de Tecnologia do Instituto Politécnico de Tomar (ESTT/IPT), com o apoio da Biblioteca Nacional de Portugal (BNP).

O principal objetivo deste projeto consistiu no estudo das políticas de gestão e das práticas de conservação e restauro do património artístico, particularmente da pintura, empreendidas na sequência da extinção das ordens religiosas, a partir do papel desempenhado pelo efémero *Depósito das Livrarias dos Extintos Conventos* (DLEC) – instituído no Convento de São Francisco, em Lisboa, a 16 de outubro de 1834 –, e depois pela Biblioteca Nacional.

Para o efeito, a investigação foi orientada segundo dois eixos de ação complementares: 1) análise da abundante e rica documentação arquivística, maioritariamente inédita; 2) estudo material das pinturas da BNP, particularmente daquelas que parece terem sido pouco intervencionadas durante o século XX.

Com o intuito de dar a conhecer algumas das principais conclusões deste projeto, e de alargar a sua discussão a outros investigadores globalmente interessados nas problemáticas inerentes ao património artístico conventual, promovemos nos dias 20 e 21 de fevereiro de 2014 um colóquio intitulado *O Património Artístico das Ordens Religiosas: entre o Liberalismo e a atualidade*, que decorreu no Auditório da Biblioteca Nacional de Portugal.

Na sequência de uma *Call for Papers*, triada por uma Comissão Científica, constituída pelos Professores Alexandra Gago da Câmara (UAb); Ana Calvo – Universidad Complutense de Madrid; Lúcia Rosas (FLUP); Maria João Neto (FLUL); Nuno Correia – Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNL; Raquel Henriques da Silva (FSCH/ NOVA); Clara Moura Soares (FLUL); Vítor Serrão (FLUL), foram apresentadas vinte e nove (29) comunicações, quatro das quais realizadas por membros da equipa do projeto *Eneias*, e dez (10) *posters*.

Durante dois dias, foram expostos e debatidos temas de elevadíssimo interesse, que testemunham a qualidade da investigação e do trabalho que se desenvolve em Portugal, de norte a sul e ilhas. Em várias áreas disciplinares, ligadas ao património histórico-artístico, ao seu conhecimento, salvaguarda e valorização, foram abertos importantes caminhos, lançadas novas pistas, fomentado o debate e estabelecida a interação entre profissionais que partilham idênticas preocupações.

Complementarmente ao colóquio, usufruindo da presença dos quadros da BNP, objeto central do Projeto *Eneias*, concebemos a exposição *Resgatar a Memória: a Biblioteca Nacional na gestão e salvaguarda do património artístico dos conventos*, que esteve patente de 20 de fevereiro a 31 de maio de 2014 na galeria de exposições da Biblioteca Nacional.

O livro que agora se publica, reúne trinta e cinco textos das comunicações e *posters* apresentados, de acordo com as quatro áreas temáticas que estruturaram o colóquio: a Extinção das Ordens Religiosas e a desamortização dos seus bens: os efeitos sobre o património artístico nacional; primórdios da Museologia em Portugal; história da Conservação e Restauro do Património; “Renovar”, “Recriar” “Ilustrar”: as Novas Tecnologias na exposição e divulgação do Património.

A encerrar a edição, incluímos o Roteiro da Exposição *Resgatar a Memória: a Biblioteca Nacional na gestão e salvaguarda do património artístico dos conventos*, onde se referencia a totalidade das peças e documentos exposto, acompanhados dos respetivos textos, para que a iniciativa persista para além do tempo em que esteve patente ao público.

O colóquio, a exposição e a edição deste livro apenas foram possíveis graças ao apoio de várias pessoas e instituições, às quais desejamos expressar o nosso sentido agradecimento:

Fundação para a Ciência e a Tecnologia; Biblioteca Nacional de Portugal; Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; Instituto Politécnico de Tomar; Arquivo Nacional Torre do Tombo; Arquivo Fotográfico de Lisboa.

Doutora Inês Cordeiro (BNP); Professor Paulo Alberto (FLUL); Professor Eugénio Pina de Almeida (IPT); Professor Vítor Serrão (FLUL); Professora Maria João Neto (FLUL); Professora Alexandra Gago da Câmara (UAb/CHAIA); Professora Ana Calvo – Universidad Complutense de Madrid; Professora Lúcia Rosas (FLUP); Professor Nuno Correia (FCT/NOVA); Professora Raquel Henriques da Silva (FCSH/NOVA); Professor Paulo Simões Rodrigues (UÉ/CHAIA); Ana Nogueira (BNP); Dra. Catarina Crespo (BNP); Dra. Conceição Chambel (BNP); Dra. Isabel Évora (BNP); Dra. Joaquina Gomes (BNP); Dra. Lígia Martins (BNP); Dra. Manuela Rego (BNP); Dra. Maria João Araújo (BNP); Dr. Paulo Barata (BNP); Engº José Fins (BNP); Dra. Teresa Lança (BNP); Dra. Rute Massano Rodrigues (FLUL); Dra. Madalena Costa Lima (FLUL); Dra. Maria do Carmo Mendes (FLUL); Professor João Coroado (IPT); Dra. Márcia Lameirinhas (FLUL); Dr. João Pereira (FLUL); Dra. Helena Murteira (FCG/CHAIA).

CONVENTO DOS REMÉDIOS POLO DINAMIZADOR DE REDE INTERNACIONAL DE TURISMO RELIGIOSO E PATRIMONIAL

Maria Filomena Mourato Monteiro

Doutorada em Arquitetura, Câmara Municipal de Évora, Évora, Portugal
fmonteiro@cm-evora.pt

Maria do Céu Simões Tereno

Doutorada em Conservação do Património Arquitetónico, Universidade de Évora, Évora, Portugal
mcst@uevora.pt

RESUMO

O património dos antigos mosteiros e conventos, abrangendo um diversificado leque de áreas, constituído por elementos dispersos, na cidade e em diversos locais distantes, em propriedade plena ou gerido por diferenciadas entidades e até, pontualmente, com fortes ligações a longínquos locais, é de difícil preservação caso não seja tratado como um todo. Torna-se essencial a procura, e sequente adoção, de processos qualitativos eficazes tendentes a preservar e valorizar condignamente o remanescente de tão precioso legado histórico-cultural. A criação de uma rede dinamizadora nestas áreas poderia revelar-se uma mais-valia para a sua preservação.

PALAVRAS-CHAVE

Património | Casas Religiosas | Salvaguarda | Turismo

ABSTRACT

The heritage of ancient monasteries and convents, covering a diverse range of fields, consisting of dispersed elements in the city and in many distant places, fully owned or managed by different entities and even, occasionally, with strong connections to remote sites is difficult to preserve if not treated as a whole. Becomes essential demand, and consequent adoption of effective qualitative procedures aimed at preserving dignity and value of the remaining precious historical and cultural legacy. The creation of a proactive network in these areas could prove to be an asset to their preservation.

KEYWORDS

Heritage | Religious Houses | Safeguard | Tourism

INTRODUÇÃO

Évora, cidade antiquíssima, possui uma diversidade de memórias culturais que a fazem seguramente uma urbe com inequívoco interesse para os seus visitantes.

Reportando-nos apenas ao valiosíssimo património de génese religiosa resultante dos antigos cenóbios aqui fundados, a partir da Baixa Idade Média, constatamos que partes significativas deles se encontram dispersos por diversificados locais, algumas vezes até reintegrados em contextos inesperados.

Quanto aos complexos-monástico conventuais estes

perduraram em parte ou mesmo na totalidade. O seu número e distribuição na malha urbana antiga da cidade representam em quantidade, qualidade e imponência valores notórios. Em área, assumem simultaneamente, uma percentagem significativa relativamente à totalidade da mancha urbana amuralhada da cidade de Évora o que, só por si, é dado relevante que justifique o seu estudo.

A preparação e implementação sequente de propostas de valorização constituem objetivo crucial para a sua preservação.

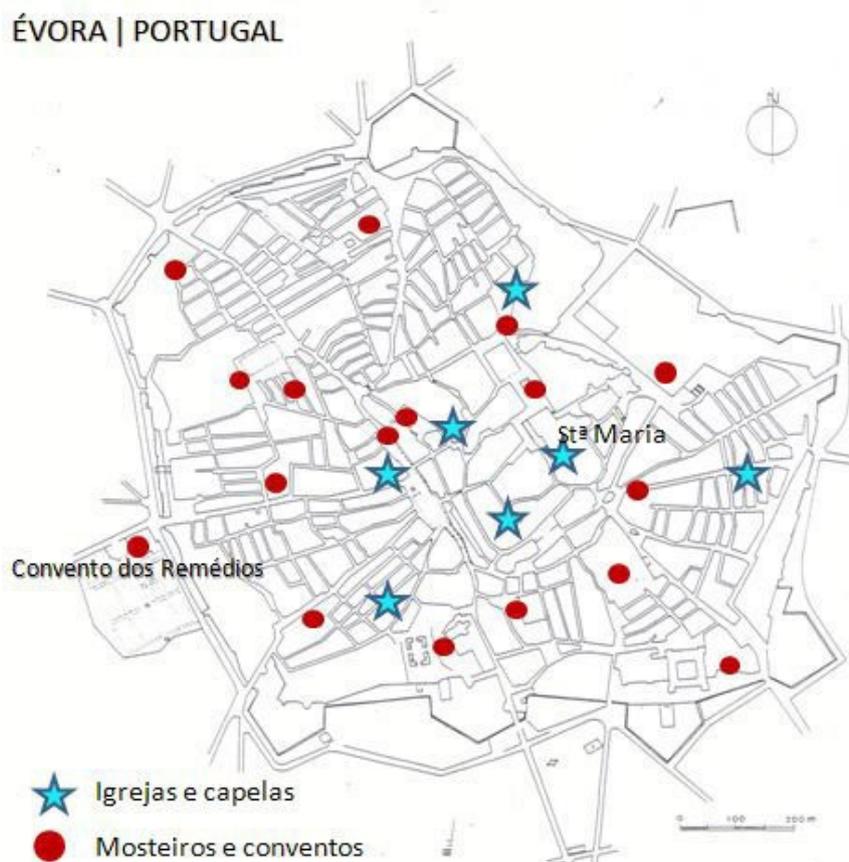


Fig.1 · Évora. Planta com localização dos principais pontos de interesse a dinamizar.

PROPOSTA

Como medidas de defesa, tratamento e valorização de tão vasto e diferenciado legado, preconiza-se a criação de um centro de estudos a instalar no antigo Convento de Nossa Senhora dos Remédios, situado em Évora, conjunto vetusto com mais de quatro séculos de existência e cuja atual igreja celebra, no presente ano de 2014, quatrocentos anos de sacralização¹.

O referido centro teria como funções essenciais as seguintes:

- Investigação, inventariação e tratamento do património fixo, móvel e imaterial gerado pelo sistema monástico-conventual de Évora.
- Realização bianual de uma exposição direcionada para a divulgação de uma casa, monástica ou conventual, e respetivo espaço urbano envolvente. O referido evento teria lugar no antigo espaço religioso selecionado².
- Considerando o valor monetário de algumas peças, seria preparada no Museu de Arte Sacra de Évora uma exposição paralela onde as peças de arte mais emblemáticas seriam expostas com o devido enquadramento histórico-cultural³.
- No Museu de Évora seria realizada exposição paralela, onde as peças mais significativas da antiga casa religiosa escolhida seriam dignamente expostas.
- Iguamente na Biblioteca Pública de Évora seria efetuada exposição paralela, com os mais valiosos documentos aí existentes e cuja apresentação noutra local dificilmente seria autorizada⁴.
- No final do período dos dois anos, e simultaneamente com a abertura das exposições, realizar-se-ia um encontro de especialistas nas mais variadas vertentes, nomeadamente arquitetura monástica e conventual, artes decorativas, sistemas hidráulicos antigos, sistemas estruturais da época, materiais e técnicas de construção medievais, toponímia, urbanismo, heráldica, arqueologia, azulejaria, restauro (de talha, pintura, marcenaria, tecidos, pergaminhos, vitrais, estuques, instrumentos musicais, etc...), doçaria, canto e música por exemplo.



Fig.2, 3 e 4 · Évora. Mosteiro St.ª Clara. Conventos do Carmo. Convento dos Remédios.

1. Saliente-se que a Ordem dos Carmelitas Descalços, fundadora deste convento eborense, tem, neste conjunto edificado, o mais antigo cenóbio português da Ordem ainda com características religiosas inegáveis.
2. Obviamente que, nos casos em que o edifício da antiga casa religiosa já não existisse, a exposição seria ao ar livre, na área anteriormente ocupada por este. Limitar-se-ia, nesses casos, à reprodução de documentos fotográficos antigos do extenso espólio do Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Évora, a serem selecionados por especialistas sobre o antigo cenóbio em causa.
3. Os espólios a expor no Museu de Arte Sacra de Évora, Biblioteca Pública e Museu de Évora, seriam devidamente enriquecidos com peças temáticas vindas de outros locais, nomeadamente Torre do Tombo, Museu de Arte Antiga, Igrejas, etc... A facilidade de empréstimo dentro da mesma instituição iria permitir a vinda de peças magníficas, facilitando a sua exposição.
4. Questões morosas de autorizações que necessariamente emanam da tutela, assim como valores referentes aos seguros a realizar tornam inoportáveis deslocamentos.



Fig.5, 6 e 7 · Priego de Córdoba. Cidade Rodrigo. Salvador da Bahía.

Esse encontro teria a duração de uma a duas semanas e durante esse tempo os diferenciados especialistas efetuariam trabalhos concretos relacionados com a antiga casa religiosa escolhida. Uma das vertentes a desenvolver seria a apresentação de propostas concretas de defesa, preservação e valorização do conjunto e área envolvente, estudados durante os dois anos anteriores.

Os resultados seriam apresentados pelos próprios durante uma seção final aberta ao público. Constituiria benefício a participação de técnicos da UNESCO neste *atelier* multidisciplinar e multinacional⁵.

O benefício produzido pelo trabalho conjunto realizado entre especialistas oriundos de outros países e os portugueses, igualmente peritos nas diversas matérias em estudo, seria vantajoso e produziria trabalho profícuo para a valorização e salvaguarda desse património.

- Elaborar-se-ia posteriormente, por comissão eleita, de entre todos os peritos participantes, relatório final

sobre o trabalho desenvolvido, respetivas recomendações e conclusões. Esse documento seria aferido e aprovado conjuntamente e, por último, subscrito por todos os participantes.

- Estabelecer-se-iam acordos de colaboração com diversos centros de estudos e investigação instalados em antigos conjuntos monásticos e conventuais⁶. Seria de igual interesse intercâmbio informativo com casas conventuais fundadas de raiz por religiosos oriundos da cidade de Évora⁷.
- Realização de exposição contínua durante o período dos dois anos, composta com as sucessivas peças tratadas no âmbito do convento ou mosteiro selecionado. Essas, quando móveis, seriam trabalhadas num núcleo de restauro a instalar num dos conventos e apetrechado com técnicos de restauro de várias áreas⁸. Após o restauro seguir-se-ia o tratamento informático e fotográfico do sucessivo material. A amostragem contínua tornaria visível o trabalho bianual realizado, no âmbito de um determinado cenóbio.

5. De lembrar que conventos e mosteiros se localizam em conjunto já classificados pela UNESCO como "Património da Humanidade". O Convento dos Remédios, situando-se na área envolvente, ficará integrado inevitavelmente na área tampão, de proteção, exigida pela UNESCO.

6. Em França são conhecidos alguns mosteiros e conventos que se tornaram centros especializados de investigação. Situação idêntica existe por exemplo na Alemanha. Com o Brasil já estabelecemos acordo de colaboração com o antigo Convento de Santa Teresinha situado em Salvador.

7. Sabese que do Mosteiro de St.ª Clara de Évora saiu a monja que fundou o primeiro mosteiro de clarissas no Brasil, após o que regressou à casa-mãe; do Convento dos Remédios saiu o frade que fundou o Convento de Santa Teresinha, na cidade de Salvador, igualmente no Brasil... Muitos outros, hoje ainda não identificados, possivelmente tiveram origem em mosteiros e conventos de Évora. A comparação entre conjuntos religiosos construídos em terras distantes e os locais de origem das suas freiras e frades seria certamente muito proveitoso para a respetiva caracterização dos conjuntos. Os espaços urbanos gerados por tais casas religiosas, em contextos tão diferenciados, certamente originariam estudos muito interessantes de comparar.

8. Uma sugestão seria o espaço atualmente desocupado no Mosteiro de Santa Clara e que proporcionaria uma ligação direta à atual escola instalada na parte restante do conjunto. Poderia contribuir para incentivar alguns alunos numa escolha profissional na área do património. Outra hipótese seria uma dinâmica diferente na sala de conservação e restauro situada no Convento dos Remédios, abrangendo ligações a alunos e professores de escolas situadas próximas.



Fig.8, 9, 10, 11 e 12 · Évora. Convento dos Remédios.

- O Convento de Nossa Senhora dos Remédios, em Évora, seria o local dinamizador de todas estas ações, considerando ser um edifício da Câmara Municipal de Évora, com espaços e apetências, quer técnicas, quer humanas, vocacionadas para o tema.
- Aí existiriam à disposição documentos informatizados, relativamente aos conjuntos monásticos e conventuais estudados, e resultantes dos sucessivos eventos bianuais. Seria uma forma de divulgação feita por Évora, mas também uma maneira de a cidade e os seus técnicos conhecerem outras realidades e práticas de trabalho.
- Obviamente que, com as sucessivas realizações anuais, se obteria um conjunto de literatura especializada, pois os participantes trariam sempre algum dos seus livros já publicados sobre a matéria, levando por sua vez para os respetivos centros de investigação literatura produzida por técnicos portugueses sobre os assuntos relacionados com as casas religiosas de Évora. Esta troca de informação constituiria igualmente um incentivo a uma maior qualidade e quantidade dos artigos editados. A nível económico seria igualmente vantajoso, pois atingiria um público culto que potencialmente poderia passar a deslocar-se à cidade de Évora, prolongando aqui a sua estadia para além da habitual média de dia e meio⁹.
- Obter-se-ia essencialmente a atenção dos eborenses para um património inigualável e a necessidade de atenção urgente. A participação popular seria conseguida durante o ano, com a procura de peças diversas ainda existentes em muitas das habitações da cidade, e que tiveram a sua proveniência nos espólios dos antigos mosteiros e conventos. Através da compra, após a extinção ou encerramento dos mosteiros e conventos, ou da cedência por algum antepassado que professou em casas religiosas, o volume de cartas, documentos, receitas culinárias, imagens, pautas, artefactos diversos, vestuário, etc. é na realidade enorme, esquecido, desvalorizado ou posto de lado devido à falta de espaço, ignorância ou ausência de gosto pelo tema.
- Seria uma participação que se alargaria às paróquias de Évora, que tantas vezes possuem peças belíssimas cuja proveniência se encontra obscura por falta de trabalho de investigação.
- Realizar-se-iam no claustro do Convento de Nossa Senhora dos Remédios, ou do mosteiro ou convento escolhido para o ano em causa, se para isso existirem condições físicas, espetáculos de canto e música com temas originários do convento estudado. As várias escolas de música existentes na cidade teriam um papel participativo na descoberta de originais e sua interpretação.



Fig.13, 14, 15 e 16 · Évora. Convento dos Remédios.

9. De referir que preferencialmente fazem escala em Lisboa ou Porto, deslocando-se a Évora um ou dois dias. Coimbra e Fátima são destinos que concorrem com Évora nas deslocações internas.

– As escolas dos diversos graus de ensino seriam envolvidas durante o ano letivo, elegendo para estudo o monumento em diferentes cadeiras. Seriam igualmente organizadas exposições, primeiro em cada escola, e no final os melhores trabalhos seriam peças de uma mostra conjunta.

– No âmbito do envolvimento das escolas, paróquias da cidade¹⁰ e demais população, seriam dinamizadas oficinas por técnicos ensinando basicamente medidas concretas de como lidar com algum desse património, nomeadamente o que se pode fazer para contribuir para a sua preservação.

Medidas simples e práticas que permitissem saber por exemplo, como lidar diariamente com algum desse material, o que nunca se deverá fazer... Essas oficinas teriam uma componente prática, nomeadamente com visitas a vários locais e exemplos concretos de ações a desencadear, tendentes à melhoria das condições necessárias à preservação dos diversos espólios dispersos pela cidade de Évora¹¹.

– Igualmente no âmbito da consciencialização relativa às várias técnicas de execução, far-se-iam oficinas com

participantes de todas as idades onde se ensinaria, por exemplo, como pintar azulejo, tela, fazer talha dourada, etc...

Coisas muito básicas, que permitissem entender e reconhecer devidamente o valor dos magníficos trabalhos ainda existentes em alguns desses antigos conjuntos religiosos.

– Tentar-se-ia obter a colaboração da Universidade de Évora, assim como de outras instituições de ensino superior, através da elaboração de dissertações de mestrado e teses de doutoramento versando a enorme variedade de temas relativos ao mosteiro ou convento em causa¹².

– A Escola de Hotelaria de Évora colaboraria efetuando estágios profissionais no espaço de cafetaria existente no Convento dos Remédios. O estabelecimento em questão seria diretamente gerido pela CME. podendo garantir-se uma alta qualidade de serviço mas também a intervenção direta em todos os acontecimentos aí realizados. As verbas daí resultantes seriam um benefício para outras atividades a desenvolver no convento.



Fig.17 e 18 · Évora. Convento dos Remédios.

10. De lembrar que muito do património religioso se encontra disperso por igrejas, sacristias e arrecadações sem que padres, sacristães e pessoal de limpeza tenham conhecimentos práticos de como melhor o preservar. Por iniciativa do Patriarcado, a atualização exaustiva do levantamento a nível de obras de arte encontra-se já concluída para Évora e foi realizada pelo Dr. Artur Goulart com uma equipa de jovens historiadores. Tal trabalho mostrou-se essencial para a consciencialização de tão valioso património móvel pertença da Igreja: saber-se o que existe e onde se encontra depositado. A C.M.E., através de algumas das exposições realizadas aqui no Convento dos Remédios iniciou tal tarefa relativamente ao seu espólio histórico.

11. O Mosteiro de S. José, o Novo, igualmente da Ordem dos Carmelitas Descalços e sendo um protótipo de arquitetura da Ordem em casas femininas encontra-se na posse da Segurança Social, que nele instalou uma instituição particular de solidariedade social, o "Chão dos Meninos". São estas duas instituições que, com poucos ou mesmo nulos conhecimentos e insuficiente apoio técnico, asseguram a manutenção desta belíssima e rica casa monástica.

12. O fato do conjunto dos Remédios ter sido objeto de projeto recente da autoria do Arquiteto Vítor Figueiredo deu ao conjunto uma visibilidade e interesse académico grandes. Para além deste interesse sobre a obra executada, obviamente que os autores das diversas teses apresentam estudos históricos aprofundados de grande interesse sobre o local e os seus antigos habitantes.



Fig.19 · Évora. Convento dos Remédios.

Este centro, na sua vertente de documentação e divulgação, seria moderno e bem equipado, garantindo uma fácil e cómoda consulta do diverso material disponível. Teria um ponto de atendimento especializado ao público onde se disponibilizariam materiais diversos relacionados com as antigas casas monásticas e conventuais. Alguns artigos seriam reproduzidos e comercializados, constituindo um foco de interesse mais imediatista, mas também uma pequena fonte de verbas para a manutenção dos espaços.

Obviamente que estariam igualmente disponíveis para a venda os títulos especializados, e de qualidade insuspeita, que versassem sobre as matérias em causa.

Todas as receitas obtidas seriam utilizadas unicamente na manutenção, valorização e divulgação do núcleo e viabilizariam as diversas ações por ele implementadas, quer a nível de encontros, quer de restauro das peças. Para tal seria constituído um fundo monetário exclusivamente com essa finalidade.

Seriam ações práticas, que poderiam produzir soluções diversas, consoante o conjunto a intervencionar, mas essencialmente tinham como objetivo prioritário fomentar na cidade de Évora o gosto e conhecimento do seu magnífico património, salvaguardando-o.

Finalmente em projetos urbanísticos ou arquitetónicos para a cidade que envolvessem património com génese religioso seriam necessariamente mais ponderados. Tendo como referencia o conhecimento das funcionalidades antigas e os exemplos, de boas ou más intervenções, executadas em lugares similares, resultando daí decisões finais mais sensatas e menos lesivas.

FONTES E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Fortunato de – *História da Igreja em Portugal*. Nova edição preparada e dirigida por Damião Peres. 4 vol. Porto: Portucalense Editora, 1967.

CANO, María Teresa Pérez – *El sistema de los conventos de clausura en el Centro Histórico de Sevilla*. Sevilla: Fundación Fondo de Cultura de Sevilla, Universidade de Sevilha, 1995.

ESPANCA, Túlio – *Inventário Artístico de Portugal*. Vols. I e II. Lisboa: Academia de Belas-Artes, 1966.

FIALHO, Pe. Manuel Fialho – *Évora Cidade de Portugal Ilustrada*, 1707-1711.

GOFF, Jaques Le – *Héros du Moyen Âge, le Saint et le Roi*. Manchecourt: Edições Gallimard, 2004.

JORGE, Virgolino Ferreira – *Cultura e Património*. Lisboa: Edições Colibri, 2006.

MATTOS, Manoel Joaquim de – *Plano de Évora levantado à vista e a passo por Manuel Joaquim de Mattos, esc.* aproximada 1/200, Évora, 1906.

PATRÍCIO, Amador – *Historia das Antiguidades de Évora, Primeira Parte repartida em dez livros*. Évora: Oficina da Universidade, 1739.